

Organização

Leandro Vieira Cavalcante
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva

ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E BEM VIVER NO SEMIÁRIDO





Organização

Leandro Vieira Cavalcante
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva

ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E BEM VIVER NO SEMIÁRIDO

Sobral - CE
2025

Editora

**SER
TÃO
CULT**



Ficha Técnica

ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E BEM VIVER NO SEMIÁRIDO

© 2025 copyright by: Leandro Vieira Cavalcante, Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva (orgs).

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora
**SER
TÃO
CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com.br
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com.br

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial

Carlos Alberto de Vasconcelos
Iapony Rodrigues Galvão
Josilene Ferreira de Farias
Marcelo de Oliveira Moura
Otávio José Lemos Costa
Paulo Rogério de Freitas Silva
Paulo Sérgio Cunha Farias
Sandra Liliana Mansilla
Vanda Carneiro de Claudino Sales
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação

João Batista Rodrigues Neto

Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



Cáritas Diocesana de Caicó
Diocese de Caicó



semiar
Territórios do Semiárido

Projeto Gráfico:

Mylena Ália de Araújo
Sayonara Rayanne Soares de Araújo
Anelisse da Silva Pinheiro

Autoria (em ordem alfabética):

Anelisse da Silva Pinheiro
Leandro Vieira Cavalcante
Maria da Guia da Silva Araújo
Mylena Ália de Araújo
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva
Sayonara Rayanne Soares de Araújo
Thenilly Sergia de Brito Costa

Realização:

Cáritas Diocesana de Caicó
Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido
(SEMIAR)

Apoio:

Manos Unidas
Aipê (Aliança pela Inclusão Produtiva)
Diocese de Caicó
Fórum de Mulheres da Economia Solidária do Seridó
Centro de Ensino Superior do Seridó da UFRN (CERES)
Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEX)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOCERES)
Secretaria de Estado do Rio Grande do Norte do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS)

Impressão:

Edital n. 06/2023 - Novos Pesquisadores (UFRN/
FUNPEC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura

E197 Economia popular solidária e bem viver no semiárido. / Organizado por
Leandro Vieira Cavalcante e Ozeane Araújo de Albuquerque
da Silva. Sobral CE: Sertão Cult, 2025.

34p.

ISBN: 978-65-5421-238-0 - papel

ISBN: 978-65-5421-239-7 - E-book em pdf

Doi: 10.35260/54212397-2025

1. Economia solidária. 2. Desenvolvimento sustentável. 3.
Semiárido. I. Cavalcante, Leandro Vieira. II. Silva, Ozeane Araújo
de Albuquerque da. III. Título.

CDD 338.9 — Desenvolvimento econômico e social



Sobre a cartilha:

A cartilha “**Economia Popular Solidária e Bem Viver no Semiárido**” tem como principal **objetivo apresentar noções básicas de Economia Popular Solidária**, de modo que possa ser utilizada como guia para o desenvolvimento das ações dos grupos de mulheres na gestão dos empreendimentos solidários.

Trata-se de uma **introdução à temática da Economia Popular Solidária**, numa linguagem acessível e num formato didático para contribuir com a disseminação das principais ideias da perspectiva solidária, promovendo reflexões e a produção de novos conhecimentos.

Nesta cartilha, **são apresentados os principais princípios da Economia Popular Solidária, bem como seus fundamentos e sua importância**. Além disso, leis, conselhos e fóruns de Economia Solidária são também anunciados. Ressalta-se ainda o processo de construção e fortalecimento da Economia Popular Solidária no Rio Grande do Norte e no Seridó, em especial.

Desejamos uma ótima leitura! Que possamos avançar na defesa de um mundo mais justo e solidário!



» O que você encontra nesta cartilha?

Conheça a Cáritas Diocesana de Caicó	6
Conheça o Grupo SEMIAR	7
O que é Economia Popular Solidária?	8
Conheça os princípios da Economia Popular Solidária	10
Qual a importância da Economia Popular Solidária?	12
Conheça as estratégias de fortalecimento da Economia Popular Solidária	13
Saiba mais sobre os Empreendimentos Econômicos Solidários	14
Conheça as diferenças entre Economia Popular Solidária e Economia Capitalista	15
Quais os tipos de mercados da Economia Popular Solidária?.....	17
Conheça o papel da Economia Popular Solidária na vida das mulheres	18
Quem foi Paul Singer?	20
Você conhece a Lei da Economia Solidária?	22
São objetivos da Política Nacional de Economia Solidária.....	23
No Rio Grande do Norte, existem programas que incentivam a Economia Popular Solidária?	24
Conheça o Conselho de Economia Popular Solidária do Rio Grande do Norte	26

Conheça o Ecosol Digital e o CADSOL 27

Conheça o Fórum de Mulheres de Economia Solidária
do Seridó 28

Mulheres que fazem parte da história da Economia Solidária
no Seridó 30

Vamos juntas e juntos! 31

Indicação de Documentários 32

Referências 33

» Conheça a

Cáritas Diocesana de Caicó



Cáritas Diocesana de Caicó
Diocese de Caicó

A Cáritas Diocesana de Caicó, fundada em **25 de dezembro de 1950**, é uma entidade de promoção e atuação social da Diocese de Caicó, vinculada à Cáritas Brasileira, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social, com atuação preponderante no âmbito da assistência social.

Seu objetivo é **trabalhar na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e nutricional, do desenvolvimento sustentável e solidário, junto aos excluídos e excluídas**. Sua missão institucional é testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida, participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

A Economia Popular Solidária possui presença constante nas ações desenvolvidas pela Cáritas ao longo de sua existência, relacionando-se ao trabalho social junto às iniciativas coletivas, principalmente organizações de mulheres e de catadores/as de materiais recicláveis. Desde 2015, a Cáritas Diocesana de Caicó coordena o Fórum de Mulheres de Economia Solidária do Seridó juntamente com os sindicatos de trabalhadores/as rurais da região e da FETARN.

O público prioritário da Cáritas Diocesana de Caicó é composto por mulheres e catadores/as de materiais recicláveis, possuindo as seguintes linhas de atuação:

1. **Economia Popular Solidária (EPS);**
2. **Convivência com Biomas;**
3. **Gestão de Resíduos Sólidos com ênfase em catadores/as.**

Outras ações também são realizadas, por meio da linha de atuação Programa de Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ).

» Conheça o **Grupo SEMIAR**



O SEMIAR é um grupo de pesquisa e extensão da **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**, campus de Caicó.

O grupo foi fundado em dezembro de 2021 e conta com a coordenação do professor **Leandro Cavalcante** e com a participação de **estudantes e egressos de cursos de graduação e de mestrado da UFRN**, principalmente do curso de **Geografia**.

O SEMIAR realiza diversas **atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de produzir, partilhar e divulgar saberes e conhecimentos sobre os territórios do Semiárido**, considerando suas múltiplas dimensões. Trata-se de um espaço amplo de debates e diálogo de saberes sobre o Semiárido, com foco nos estudos rurais.

O grupo trabalha com cinco principais linhas de atuação:

1. Questão Agrária do Semiárido;
2. Convivência com o Semiárido;
3. Agroecologia e Economia Solidária no Semiárido;
4. Educação Contextualizada no Semiárido;
5. Ecologia Política do Semiárido.

Cada uma delas contempla uma série de outras temáticas voltadas ao estudo da região semiárida brasileira, abarcando distintos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Um dos projetos de extensão do SEMIAR intitula-se **“Transição Agroecológica e Economia Solidária no Seridó Potiguar”**, realizado desde 2022, **que procura promover ações voltadas para as demandas dos grupos de mulheres, em parceria com a Cáritas Diocesana de Caicó.**

Somos SEMIAR porque acreditamos na potência transformadora das mulheres e dos homens do Semiárido, que nos apresentam importantes lições de resistência e de resiliência, **pautadas na convivência, na agroecologia, na economia solidária e na construção do bem viver.**

O que é **Economia Popular Solidária?**

A Economia Popular Solidária (cujas siglas são ECOSOL e EPSOL) refere-se a um tipo particular de produção e comercialização. Em outras palavras, trata-se de uma economia que possui a finalidade de produzir, vender, comprar e trocar de um jeito diferenciado, porque nela a prioridade é o ser humano e não o lucro.

Paul Singer (2009, p. 13) ressalta que:

A economia solidária é, antes de tudo, um processo contínuo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade e a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e, ao mesmo tempo, fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições de trabalho, o nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperação dos recursos naturais colocados à sua disposição.

Podemos dizer que a **Economia Popular Solidária é uma forma diferente de ser e estar no mundo**, a partir do exercício de **vários princípios e valores que contribuem para a construção de uma sociedade do Bem Viver**.

Curso de Gênero e Economia Solidária de 2024.



Na Economia Popular Solidária, **os/as trabalhadores/as estão organizados/as de forma coletiva nas diversas iniciativas econômicas, seja no campo ou na cidade.** São elas: associações e grupos de produtores/as; cooperativas de agricultura familiar; cooperativas de coleta e reciclagem; empresas recuperadas assumidas pelos/as trabalhadores/as; redes de produção, comercialização e consumo; bancos comunitários; cooperativas de crédito; clubes de trocas; entre outras.

Essas iniciativas são chamadas de **Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)** e podem ser direcionadas à produção, comercialização ou prestação de serviços. **Eles podem ser formalizados (possuir CNPJ) ou informais.**

O que **realmente importa**, para o reconhecimento de um empreendimento como sendo solidário, **é a sua forma de organização, baseada nos princípios da Economia Popular Solidária**, que são: gestão democrática; cooperação; promoção da dignidade; valorização do trabalho de homens e mulheres; autogestão; respeito à natureza; redução da extrema pobreza; solidariedade; inclusão social da população; promoção de desenvolvimento local de forma sustentável.



Conheça os princípios da **Economia Popular Solidária**

Alguns dos princípios da Economia Popular Solidária são:

- 1 Cooperação:** Não existe competição, todos trabalham de forma colaborativa em busca dos interesses e objetivos de todos os integrantes, por meio da união dos esforços e capacidades, da propriedade coletiva e da partilha dos resultados de forma justa. Sendo assim, não há trabalho individual, mas sim coletivo, em que todas as pessoas contribuem para atingir um objetivo em comum;
- 2 Autogestão:** As decisões tomadas quanto aos empreendimentos são realizadas de forma coletiva, com foco nas contribuições de todos os membros do grupo. Todos devem ter voz e voto; desta forma, trata-se de uma gestão democrática. Em outras palavras, não existe quem manda e quem obedece, já que as decisões são tomadas de modo compartilhado. Cabe ressaltar que os apoios externos não devem tomar, substituir e nem impedir o papel dos verdadeiros sujeitos da ação, aqueles que formam os empreendimentos;
- 3 Solidariedade:** A preocupação com o outro está presente de várias formas na Economia Popular Solidária, tais como: a distribuição justa dos resultados alcançados; a promoção da dignidade e valorização do trabalho de homens e mulheres; a preocupação com o bem-estar de todos os envolvidos; as relações com a comunidade; a atuação em movimentos sociais e populares, desta forma contribuindo para desenvolvimento local de forma sustentável e redução da extrema pobreza. Vale lembrar que solidariedade não é uma simples ajuda ou caridade. É compartilhamento do trabalho e do conhecimento;
- 4 Preço Justo:** Os empreendimentos solidários buscam oferecer produtos e serviços de excelente qualidade e com o valor compatível com a matéria-prima utilizada, modo de produção, valorização do profissional, sem exceder o lucro estimado e de forma justa;

5 Consumo Consciente: O coletivo deve adquirir apenas o necessário para a produção, sem gerar excedentes. De igual modo, há o estímulo para que as relações entre produtores/as e consumidores/as não se deem com base na cultura do descarte. Com isso, além da consciência sobre o consumo, a Economia Popular Solidária também se preocupa com as questões ambientais;

6 Desenvolvimento Sustentável: A Economia Popular Solidária busca produzir sem degradar o meio ambiente, considerando: a aquisição da matéria-prima, o modo de produção e a redução do desperdício; a distribuição e comercialização dos produtos, conforme o que é exigido por lei; a prestação de serviços de acordo com as normas ambientais, promovendo a sustentabilidade ambiental;

7 Valorização e Dinamização da Economia Local e/ou Regional: Os empreendimentos solidários geram empregos e renda; promovem o desenvolvimento sustentável; melhoram as condições de trabalho e a qualidade de vida;

8 Valorização do Trabalho Humano: Todo trabalho humano é digno e deve ser considerado importante. De igual modo, não devemos acreditar que existem trabalhos mais importantes, ou que devem ser mais valorizados do que outros. Em um empreendimento/grupo solidário há o compartilhamento das tarefas e das responsabilidades, de modo que todo trabalho é importante para atingir o objetivo final.



Feira Potiguar de Agricultura Familiar e Economia Solidária de 2024.

Qual a importância da **Economia Popular Solidária?**

A sociedade em que vivemos **possui diversos valores e princípios que se relacionam a uma economia hegemônica**, regida por um modo de produção específico, chamado **capitalismo**. Esse modo de produção **se sustenta na exploração do trabalho e da natureza e gera diversas desigualdades**.

Por outro lado, a **Economia Popular Solidária**, além de ser uma **forma de inclusão produtiva**, a partir dos seus princípios e valores, também contribui para a organização coletiva da classe trabalhadora. Talvez essa seja a sua principal importância, pois sabemos que as grandes transformações sociais foram/são frutos de lutas e, portanto, de **processos de participação social, baseados na coletividade**.

Então, ao mesmo tempo em que a **Economia Popular Solidária** gera empregos, renda e consumo consciente, **também contribui para que os/as trabalhadores/as desenvolvam uma força coletiva**, capaz de oferecer resistência às opressões e sinalizar para a existência possível de uma outra economia e outra sociedade, **regidas por valores da cooperação e solidariedade**.

Assim, a **Economia Popular Solidária tem sua importância por oferecer resistência a um modo de produção baseado na desigualdade, na exploração e na opressão**. Além disso, contribui, de modo significativo, para a organização da classe trabalhadora, por meio do exercício dos seus princípios e valores.



Curso de Gênero e Economia Solidária, realizado entre agosto e setembro de 2024.

Conheça as estratégias de fortalecimento da Economia Popular Solidária

Há diversas frentes de apoio e estratégias para o fortalecimento da Economia Popular Solidária, dentre elas podemos destacar a sociedade, o poder público, os empreendedores solidários, as instituições de ensino e as organizações sociais.

Cabe à sociedade: divulgar e participar de eventos nacionais, regionais e locais; conhecer os empreendimentos/grupos solidários e consumir os produtos da Economia Popular Solidária;

Cabe às entidades de apoio e fomento à Economia Solidária:

Poder público: desenvolver políticas públicas; criar leis; incentivos financeiros e fiscais; consumir produtos da Rede ECOSOL nas licitações das compras públicas; criar órgãos administrativos, entre outras;

Instituições de ensino: apoiar os empreendimentos econômicos solidários e contribuir com a difusão dos objetivos e das práticas da Economia Popular Solidária;

Organizações sociais: estimular a criação e o fortalecimento dos empreendimentos ECOSOL; assessorar na gestão dos empreendimentos solidários.

As organizações sociais são os institutos, organizações não governamentais, associações, sindicatos, organizações religiosas, grupos de interesse e outros, que desempenham um papel importante ao elaborarem projetos e executarem de forma a suprir a necessidade de oferta e da procura mediante o mercado, no modo de Economia Popular Solidária.

Saiba mais sobre os

Empreendimentos

Econômicos Solidários

Os Empreendimentos Econômicos Solidários são aquelas organizações:

- Que estão organizadas de **forma coletiva**, ou seja, são compostas por **mais de duas pessoas que não pertencem à mesma família**;
- Que estão organizadas em **cooperativas, associações, coletivos, grupos informais, entre outras**, tanto do meio urbano como rural;
- **Autogestoras**, onde a gestão das atividades é realizada de forma democrática e coletiva, sendo as decisões e ações feitas de forma conjunta e de comum acordo, normalmente em reuniões ou assembleias;
- Onde não existe submissão ou hierarquia, ou seja, **todas as pessoas são donas e também trabalhadoras** (desempenham diversas funcionalidades mediante a necessidade e organização logística e de produção de cada empreendimento/grupo solidário);
- Que tenham foco na **realização de atividades econômicas que promovam a sustentabilidade ambiental**, utilizando os bens naturais de forma racional e evitando o desperdício, de modo a valorizar e incentivar a logística reversa, assim como estar em conformidade com as leis e exigências ambientais;
- Que visam a **equidade** na distribuição de recursos, responsabilidades e lucros;
- Que **valorizam a força de trabalho local e/ou regional**, bem como o trabalho das mulheres;
- Que priorizam **melhores condições de trabalho e qualidade de vida**.

Conheça as diferenças entre **Economia Popular Solidária e Economia Capitalista**

A **Economia Popular Solidária** e a **Economia Capitalista** são modelos econômicos que apresentam objetivos e abordagens diferentes.

A **Economia Popular Solidária** está baseada **na cooperação, na solidariedade, na coletividade, na autogestão e na responsabilidade social e sustentabilidade ambiental**, enquanto a **Economia Capitalista** está voltada para **o crescimento econômico visando maior acumulação de riquezas e maiores lucros, por meio da exploração do trabalho e da natureza**.

A vivência dos princípios desses modos de produção contribui para o estabelecimento de relações sociais diferentes.

Assim, a busca incessante pelo lucro faz com que **as relações humanas, na Economia Capitalista, sejam baseadas no individualismo, na cultura do descarte** (em que tudo é descartável, inclusive o/a próprio/a trabalhador/a), **na competição, na exploração, nas desigualdades, nas violências e nas violações**.

Já na **Economia Popular Solidária**, há a **valorização do coletivo, da solidariedade, da cooperação, o que faz com que as relações entre as pessoas sejam baseadas na busca pelo bem comum**. Além disso, a Economia Popular Solidária compreende também uma forma diferente de ser e estar no mundo, havendo uma preocupação com as gerações futuras, com o meio ambiente e com a vida.

Economia Solidária

Objetivos: A Economia Solidária busca construir uma economia com equidade, de forma mais justa e sustentável, priorizando a qualidade de vida das pessoas e do planeta, ao invés do lucro.

Princípios: Está apoiada nas ações coletivas, na cooperação, na autogestão, na solidariedade, na responsabilidade ambiental e na participação social para um desenvolvimento solidário e sustentável.

Relações: As relações de trabalho são mais justas, onde todos cooperam para bem comum, onde todos os membros participam na gestão dos empreendimentos.

Impactos: São positivos tanto na geração de emprego e renda para a população local e/ou regional, como para a qualidade de vida dos/as trabalhadores/as, de modo a diminuir a desigualdade social e garantir a sustentabilidade ambiental.

Economia Capitalista

Objetivos: A Economia Capitalista está pautada na acumulação de riquezas e aumento dos lucros.

Princípios: Está apoiada na propriedade privada dos meios de produção, busca pelo crescimento econômico contínuo e competição livre da concorrência.

Relações: As relações de trabalho são geralmente baseadas na submissão ou sistema hierárquico, ou seja, os/as empregados/as trabalham para os/as proprietários/as das empresas.

Impactos: O sistema capitalista, com o seu modo de produção incessante, pautado na busca de lucro e crescimento, gera impactos negativos na natureza, estimula a competição dos/as funcionários/as levados à exaustão ocasionado pelo excesso de trabalho, e cria a desigualdade social.

Quais os tipos de mercados da Economia Popular Solidária?

Os mercados da Economia Popular Solidária são espaços dedicados **à troca, venda e consumo de produtos produzidos por empreendimentos/grupos solidários**. Existem vários tipos e formatos de mercados, entre os quais destacamos:

Feiras da Agricultura Familiar e Agroecologia – são espaços em que os/as produtores/as rurais comercializam seus produtos diretamente para os/as consumidores/as.

Nesses espaços também pode haver a interlocução com a agroecologia, em que os/as clientes podem adquirir produtos produzidos sem agrotóxicos, havendo uma maior preocupação com **a saúde das pessoas e sustentabilidade ambiental**;

Feiras de Artesanato – nesses espaços, os empreendimentos/grupos comercializam produtos produzidos manualmente, com ênfase em aspectos locais, regionais e culturais;

Espaços de comércio justo – são lojas e mercados que comercializam produtos advindos de empreendimentos/grupos solidários.

Esses mercados são importantes por **valorizarem a cultura e a economia local**, gerando renda e empregos. Além disso, estimulam os/as consumidores/as a exercitarem os valores e princípios da Economia Solidária.

Todos/as nós podemos apoiar a **Economia Popular Solidária** por meio do consumo de produtos produzidos por empreendimentos/grupos solidários!

Conheça o papel da **Economia Popular Solidária** na vida das mulheres

As mulheres são maioria na população brasileira. Segundo o **Censo de 2022, realizado pelo IBGE, 51,5% da população são mulheres**. Mesmo assim, são muitos os **desafios que as mulheres enfrentam para garantir a sua existência**, uma vez que são elas as que apresentam maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho e são mais acometidas pelo desemprego e pela pobreza.

Há diversos espaços em que **as mulheres têm participação reduzida**, como é o caso da política e de outros espaços de decisão. **Elas sofrem os reflexos de uma sociedade machista e patriarcal, que viola seus direitos, inclusive o direito de viver sem violência.**

Sim, **a violência cerca a vida das mulheres**. E são vários os **espaços em que essas violências acontecem**, inclusive em suas próprias casas, no trabalho, nas ruas... Até mesmo durante o **parto** as mulheres sofrem violência.

A forma de organização da **Economia Popular Solidária**, por priorizar o **trabalho coletivo e o exercício de princípios e valores humanos baseados na solidariedade e cooperação**, contribui para a organização das mulheres, enquanto sujeito coletivo capaz de imprimir mudanças na realidade em que estão inseridas. Assim, elas conseguem se organizar para produzir e comercializar.



Os empreendimentos/grupos solidários se **constituem em espaços do encontro, da partilha, do diálogo, da construção e da resistência a diversas situações, inclusive da violência doméstica**. Dessa forma, elas se reconhecem em suas lutas diárias e se fortalecem por meio de suas conquistas.

Para a assessora da Cáritas Brasileira, Marcela Vieira (2023):

As mulheres dos empreendimentos solidários se organizam, se dispersam, se reconectam e não deixam de persistir na construção desta nova economia. Elas nos ensinam sobre a partilha, a solidariedade, elas cooperam entre si e com os outros, e na prática vivem a autogestão [...]. Elas são a personificação da teimosia profética. As mulheres da Economia Popular Solidária fazem mais do que produzir, distribuir e vender. Elas fazem histórias, vendem memórias e saberes ancestrais. Elas investem uma porção de si em cada item e assim compartilham suas energias em cada produto que é colocado à venda.

Além disso, essa forma de **organização dos empreendimentos/grupos solidários** contribui para que **as mulheres se reconheçam enquanto sujeitas de direitos, participem ativamente de espaços em suas comunidades, como também de encontros, seminários, conferências públicas, dentre outros**. Com isso, nasce **a possibilidade de construção de uma consciência coletiva**, que construa a luta por uma sociedade mais justa para que **mulheres e homens possam viver em igualdade**.



Quem foi Paul Singer?



Paul Singer foi **um dos principais defensores e idealizadores da economia solidária no Brasil.**

Não há como falar de economia solidária sem falar de Paul Singer. Paul Singer nasceu na Áustria em 1932. Em decorrência da perseguição aos judeus, sua família migrou alguns anos depois para o Brasil. Paul Singer obteve a nacionalidade em 1954, tornando-se oficialmente, um brasileiro.

Na universidade, dedicou-se ao **estudo da economia, da sociedade e do desenvolvimento**, sempre preocupado com as **condições de vida da população e com as relações econômicas desiguais.**

Teve uma intensa vida política. Sempre militando em movimentos sociais e partidos políticos de esquerda, foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), em 1980.

A partir de 1990, passou a atuar com o tema da Economia Popular Solidária, com o objetivo de definir processos econômicos solidários, com a participação ativa das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Em função de sua defesa da economia solidária, **em 2003**, durante o primeiro mandato do presidente Lula, **assumiu a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)**, com o objetivo de difundir a economia solidária por todo o território nacional.

Publicou inúmeros trabalhos sobre Economia Popular Solidária e sua contribuição para o desenvolvimento local, como instrumentos de erradicar a pobreza no Brasil e promover melhores condições de vida para sua população.

Paul Singer faleceu em 2018, em São Paulo, aos 86 anos. Deixou um grande legado de luta em defesa da economia popular solidária e do povo brasileiro!

Viva Paul Singer!

Você conhece a Lei da Economia Solidária?

Também chamada de **Lei Paul Singer, a Lei 15.068, de 2024**, qualifica os empreendimentos de Economia Popular Solidária, dispõe sobre a **Política Nacional de Economia Solidária (PNES)** e **cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes)**, com vistas a fomentar a economia solidária e o trabalho associado e cooperativado.

A Lei define a economia solidária como aquele setor que compreende as atividades de organização da produção e da comercialização de bens e de serviços, da distribuição, do consumo e do crédito, observados os princípios da autogestão, do comércio justo e solidário, da cooperação e da solidariedade, a gestão democrática e participativa, a distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, o desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, o respeito aos ecossistemas, a preservação do meio ambiente e a valorização do ser humano, do trabalho e da cultura.

A Política Nacional de Economia Solidária constitui o instrumento pelo qual o poder público, com a participação da sociedade civil organizada, formulará e implementará planos e ações com vistas ao fomento da economia solidária.



Marcha das Margaridas 2024, Jardim de Piranhas - RN

São objetivos da Política Nacional de Economia Solidária:

I - contribuir para a concretização dos preceitos constitucionais que garantam aos cidadãos o direito a uma vida digna;

II - fortalecer e estimular a organização e a participação social e política em empreendimentos de economia solidária;

III - fortalecer e estimular o associativismo e o cooperativismo, que caracterizam os empreendimentos de economia solidária;

IV - reconhecer e fomentar as diferentes formas organizativas de empreendimentos qualificados nos termos desta Lei como de economia solidária;

V - contribuir para a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida e a promoção da justiça social;

VI - contribuir para a equidade e propiciar condições concretas de participação social;

VII - promover o acesso da economia solidária a instrumentos de fomento, a meios de produção, a mercados e ao conhecimento e às tecnologias sociais necessários ao seu desenvolvimento.

VIII - promover a integração, a interação e a intersectorialidade das políticas públicas que possam fomentar a economia solidária;

IX - apoiar ações que aproximem consumidores e produtores, de modo a impulsionar práticas relacionadas ao consumo consciente e ao comércio justo e solidário;

X - contribuir para a redução das desigualdades regionais por meio de ações de desenvolvimento territorial sustentável;

XI - promover práticas produtivas ambientalmente sustentáveis; XII - contribuir para a promoção do trabalho decente nos empreendimentos econômicos solidários;

XIII - fomentar a articulação em redes dos empreendimentos de economia solidária.

Acesse a Lei Paul Singer e saiba mais!



No Rio Grande do Norte, existem programas que incentivam a Economia Popular Solidária?

Existem, sim! No Rio Grande do Norte, há uma lei que institui a Política Estadual de Fomento à Economia Popular Solidária.

Além disso, há dois importantes programas de compras governamentais que fortalecem a Agricultura Familiar e a Economia Popular Solidária, sendo eles: o Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (**Pecafes**) e o Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária (**Peces**).

O **Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Pecafes)** foi criado pela Lei 10.536, de 3 de julho 2019, a qual, em seu artigo 1º, estabelece como finalidade:

[...] garantir a aquisição direta e indireta de produtos agropecuários, extrativistas e resultantes da atividade pesqueira, in natura e beneficiados, produzidos por agricultores e agricultoras ou suas organizações socioeconômicas rurais, por povos e comunidades tradicionais e pelos beneficiários e beneficiárias da agricultura familiar, como forma de assegurar o desenvolvimento rural sustentável, a promoção da segurança e soberania alimentar e nutricional e o incremento à geração de trabalho e renda.

O Pecafes foi regulamentado por dois decretos, sendo eles: Decreto nº 29.183, de 30/09/2019 e Decreto nº 29.893, de 05/08/2020, os quais estabelecem os critérios de participação no programa e determinam que, no mínimo, 30% dos gêneros alimentícios adquiridos pelo governo devem ser provenientes da produção da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

O **Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária (Peces)** foi criado pela Lei nº 11.363, de 17 de janeiro de 2023, a qual, em seu artigo 1º, determina que: “Fica criado o Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária no Estado do Rio Grande do Norte, com a finalidade de garantir a aquisição de produtos e contratação de serviços, do setor Têxtil e de Confecção, de Empreendimentos da Economia Solidária.”

O **Peces** foi regulamentado pelo Decreto nº 33.913, de 29 de agosto de 2024, o qual estabelece que, das compras do governo realizadas junto ao setor têxtil, 30% devem ser efetuadas por meio de empreendimentos ou grupos solidários com registro no **Sistema de Informação e Cadastro da Economia Solidária (Cadsol)**.

Esses dois programas de compras governamentais são muito importantes, pois garantem a inclusão produtiva dos empreendimentos ou grupos da Economia Popular Solidária e da Agricultura Familiar, através do estímulo à produção e da garantia de aquisição por parte do Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Salientamos que esses programas devem ser vistos como frutos da organização e luta das trabalhadoras e dos trabalhadores da Agricultura Familiar e da Economia Popular Solidária do nosso estado, como forma de garantir o fortalecimento da política pública.

**Quer saber mais sobre
esses programas? Acesse:**

Lei N° 10.536



Pecafes

Lei N° 11.363



Peces

Conheça o Conselho

Estadual de Economia

Popular Solidária do RN

No contexto da Política Estadual de Fomento à Economia Popular Solidária, foi criado o **Conselho Estadual da Economia Popular Solidária**, composto por 12 membros, com representantes do poder público estadual e das entidades civis relacionadas ao desenvolvimento da economia solidária, vinculado à **Secretaria Estadual do Trabalho, Habitação e Assistência Social (SETHAS)**.

O Conselho de Economia Solidária é responsável por fortalecer a política de economia solidária no estado, promover o desenvolvimento dos empreendimentos de economia solidária e garantir a participação social na gestão da política.

O Conselho de Economia Solidária é um órgão fundamental para a promoção da economia solidária no Rio Grande do Norte, buscando garantir o desenvolvimento sustentável e a participação social na gestão da política pública do setor.

Funções e responsabilidades do Conselho:

- Definir e implementar a política estadual de Economia Popular Solidária;
- Promover a articulação entre os diversos atores da Economia Popular Solidária;
- Promover o controle social da política pública de Economia Popular Solidária;
- Apoiar a criação e o fortalecimento dos empreendimentos de economia solidária;
- Realizar a Conferência Estadual de Economia Popular e Solidária.

Conheça

o Ecosol Digital



Ecosol Digital

O aplicativo **ECOSOL Digital** foi criado pela **Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social do Rio Grande do Norte (SETHAS/RN)**, com o intuito de promover e dar maior visibilidade às ações da Política Estadual da Economia Solidária, assim como mapear os potenciais econômicos e organizar os mais diversos segmentos produtivos da ECOSOL, por meio de uma plataforma tecnológica.

O **ECOSOL Digital** é uma ferramenta digital inovadora repleta de diversas funções, dentre elas: vitrine virtual, notícias, informações detalhadas sobre o empreendimento, serviços, além de disponibilizar cartilhas e leis da Economia Solidária.

Conheça

o CadSol



CadSol

O **Cadastro Estadual de Empreendimentos da Economia Solidária do Estado do Rio Grande do Norte (CADSOL)** foi instituído por meio do Decreto nº 31.390, de 12 de abril de 2022. Vinculado administrativamente à Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS), gerenciado internamente pelo Conselho Estadual da Economia Popular Solidária (CEEPS).

O CADSOL-RN se constitui numa importante ferramenta que possibilita o reconhecimento dos **empreendimentos ou grupos** solidários existentes no estado, conferindo-lhes identidade e abrindo possibilidades para o fortalecimento da política pública de Economia Solidária no Rio Grande do Norte.

Conheça o

Fórum de Mulheres de Economia Solidária do Seridó

O surgimento do **Fórum de Mulheres de Economia Solidária do Seridó** tem uma história que remonta à existência dos chamados “Territórios da Cidadania”, criados em 2008.

Por meio do Território da Cidadania, foi criada a “**Câmara Temática de Mulheres**”, que, em 2015, deu origem ao Fórum de Mulheres de Economia Solidária do Seridó.

Para abranger a amplitude das ações realizadas, optou-se por uma coordenação compartilhada/descentralizada e que contasse com representantes do campo e da cidade. Nesse sentido, contou-se com representantes dos sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores rurais; da **FETARN (Federação dos/as Trabalhadores/as Rurais do Rio Grande do Norte)**, da **EMATER**, da **Cáritas Diocesana de Caicó**.

Como é de amplo conhecimento, em 2016 o Brasil passou por um processo que se traduz em um verdadeiro golpe na democracia do país, resultando no impeachment da presidenta Dilma Rousseff. As consequências do golpe impactaram diretamente a vida da população brasileira. Como resultado, temos o agravamento dos problemas sociais, expressos, sobretudo, na dificuldade de acesso aos direitos sociais básicos. Isso posto, destacamos aqui, como consequência direta da minimização das funções protetivas do Estado, o fim do financiamento público dos Territórios da Cidadania e a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Nesse sentido, o **Fórum de Mulheres de Economia Solidária do Seridó** teve sua importância ampliada, justamente devido à impossibilidade de continuidade das ações que estavam sendo desenvolvidas por meio da Câmara Temática de Mulheres.

Como a **Cáritas Diocesana de Caicó** já possuía uma linha de atuação com mulheres e estava executando um projeto com esse público (contando com cooperação internacional da Misereor), assumiu, de forma prática, a coordenação geral do Fórum. No entanto, salienta-se que as decisões e a organização das atividades são realizadas com base nos princípios da coletividade, cooperação e solidariedade, garantindo a todas as entidades, grupos e empreendimentos o mesmo direito de voz. A coordenação segue contando com as presidentas dos sindicatos e com a representação da **FETARN**.

Dentre as principais ações desenvolvidas pela Cáritas Diocesana de Caicó, com os grupos de mulheres que compõem o Fórum, destacamos: **encontros de formação/capacitação, encontros para intercâmbio de experiências, feiras, atos públicos, entre outras**.

Merece destaque, enquanto ação direta desenvolvida anualmente pelo Fórum, a **Marcha das Margaridas do Seridó**, que, em 2025, completou 10 anos, constituindo-se em uma importante ação política das mulheres da região.

O **Fórum de Mulheres de Economia Solidária do Seridó** conta com a participação de empreendimentos/grupos solidários e de mulheres inseridas em sindicatos, associações rurais e entidades com atuação no espaço rural.

Os grupos/empreendimentos localizados na zona rural são compostos por mulheres agricultoras, sindicalizadas e membros de associações comunitárias rurais. Já os grupos/empreendimentos que se localizam na zona urbana possuem registro no CADSOL-RN (Cadastro Estadual de Empreendimentos da Economia Solidária do Estado do Rio Grande do Norte).



Mulheres

fazem parte da história da Economia Solidária no Seridó

Sabemos que o exercício da **Economia Popular Solidária** é algo ancestral, praticado por nossos antepassados, principalmente pelos povos e comunidades tradicionais, que tinham a cultura da produção coletiva e o hábito da troca para atender às suas necessidades básicas.

No entanto, na região do Seridó Potiguar, considera-se que o surgimento do **Fórum de Mulheres de Economia Solidária** proporcionou uma ampliação das experiências coletivas de produção e comercialização, bem como uma maior divulgação dessas práticas.

Sendo assim, podemos afirmar que, **no Seridó Potiguar, a Economia Popular Solidária é eminentemente feminina**, com forte presença de mulheres que, no dia a dia, inspiram muitas outras a trilhar os caminhos da solidariedade e da cooperação.

As mulheres são as principais protagonistas da Economia Popular Solidária no Seridó Potiguar!

Vamos juntas e juntos!

A Economia Popular Solidária existe e resiste, apesar dos inúmeros desafios. Cabe a cada uma de nós potencializar os empreendimentos solidários e o trabalho coletivo realizado pelas mulheres agricultoras e artesãs.

A difusão da Economia Popular Solidária depende de nossas ações realizadas nos coletivos, nos grupos e nas associações, que nos mostram ser possível construir um modelo de desenvolvimento que promova melhores condições de vida para a nossa gente.

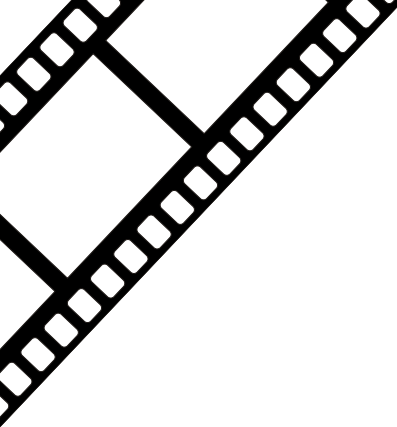
A construção do Bem Viver no Semiárido depende também de nossos esforços na defesa da Economia Popular Solidária, que tem contribuído para a autonomia e a liberdade das mulheres!

Que a força do trabalho coletivo das mulheres do Seridó possa nos guiar na construção de um mundo mais justo e solidário!

Vamos, juntas e juntos, no coletivo, em defesa da Economia Solidária!



Curso de Gênero e Economia Solidária de 2024.



Indicação de Documentários

Conheça documentários que retratam a Economia Popular Solidária! Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e aprofunde seus conhecimentos!

Canteiros do Bem-Viver



Trata-se de um curta-metragem realizado pelo SEMIAR, que evidencia o trabalho das mulheres agricultoras da Serra de Santana (RN), a partir do uso de canteiros econômicos implementados pela Cáritas Diocesana de Caicó. Esses canteiros viabilizam a produção de hortaliças, contribuindo com a transição agroecológica e com a economia solidária, de modo a fortalecer os grupos de mulheres responsáveis por seu manejo.

CSA - Meu Quintal em Sua Cesta



Filme que apresenta o projeto CSA – Meu Quintal em Sua Cesta, realizado pela Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte. A partir dessa experiência de economia solidária, mulheres e homens da Chapada do Apodi (CE) passaram a comercializar seus produtos em cestas agroecológicas, reforçando a luta pelo território e a esperança de dias melhores.

Enquanto Houver Sol



O filme narra o movimento de economia solidária local a partir da perspectiva e das histórias de trabalhadoras e trabalhadores que atuam com base em valores comuns, como a autogestão, o cooperativismo e o bem-viver. A partir das falas de inúmeras mulheres, são apresentadas experiências transformadoras de economia solidária.

Economia Popular Solidária



O professor Roberto Marinho Alves da Silva, uma das principais referências em economia solidária, discorre sobre suas concepções e nos apresenta importantes reflexões sobre essa temática, chamando a atenção, principalmente, para os caminhos necessários ao fortalecimento da economia solidária.

Referências

BRASIL. Secretaria Estadual do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS/RN). **Apresentação do Aplicativo Ecosol Digital e do Sistema de Informação e Cadastro da Economia Solidária do RN – CADSOL RN**. Estado do Rio Grande do Norte. Disponível no aplicativo Ecosol Digital.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **CADSOL – Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários**. [Brasília]: Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/economia-solidaria/cadastro-nacional-de-empreendimentos-economicos-solidarios-cadsol>. Acesso em: 02 maio 2025.

BRASIL. Secretaria Estadual do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS/RN). **CREDSOLIDÁRIO – Economia Solidária**: microcrédito para trabalhadoras(es) da economia solidária. Estado do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/SETHAS/DOC/DOC000000000248166.PDF>. Acesso em: 02 maio 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 8.798, de 22 de fevereiro de 2006**. Institui a Política Estadual de Fomento à Economia Popular Solidária no Estado do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 10.536, de 03 de julho de 2019**. Cria o Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (PECAFES) no Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 11.363, de 17 de janeiro de 2023**. Institui o Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária do Estado do Rio Grande do Norte – PECES..

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 31.390, de 12 de abril de 2022**. Institui o Sistema de Informação e Cadastro da Economia Solidária do Rio Grande do Norte e dá outras providências.

SINGER, Paul. Prefácio. In: GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como prática pedagógica**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

VIEIRA, Marcela. **Mulheres e Economia Popular Solidária em tempos de resistência**. Cáritas Brasileira, 2023. Disponível em: <https://caritas.org.br/noticias/mulheres-e-a-economia-popular-solidaria-em-tempos-de-resistencia>. Acesso em: 30 abr. 2025.

Organização



Leandro Vieira Cavalcante

Possui graduação, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Caicó. Coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (SEMIAR), o qual desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão com grupos de mulheres camponesas e quilombolas do Seridó Potiguar, nas áreas de agroecologia, economia solidária e convivência com o semiárido.



Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva

Possui graduação e mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É educadora popular na Cáritas Diocesana de Caicó, atuando na coordenação e execução de projetos sociais com grupos de mulheres nas áreas de agroecologia e economia solidária.



Este livro foi composto em fonte Montserrat , com 35 páginas em e-book formato pdf.

Agosto de 2025.

*"A Economia Solidária é
o resgate da humanidade.
É um movimento para
mudar o mundo!"*

(Paul Singer)



semiar
TERRITÓRIOS DO SEMIÁRIDO

Acompanhe nossas redes sociais!

 @semiar.ufrn

 @caritascaico

 semiar.ufrn

 Cáritas Caicó

